

Sabemos que certas modificações produzidas no leite das amas póde facilitar o apparecimento do eczema em crianças que já o trazem em germen por transmissão hereditaria. Foi exactamente o que succedeu no caso de que trato, em que a ama durante o tempo que amamentou a criança, soffreu de abcessos mamarios.

Indagando, porém mais escrupulosamente, soubemos, que o pae da referida menina soffrera em algum tempo de uma molestia identica, que se desenvolvera na região axillar; o que veio confirmar a nossa opinião.

Com a publicação d'esta observação não temos em mira outro fim senão o de fazer conhecido o effeito da araroba no tratamento das affecções cutaneas.

Bahia 5 de Maio de 1874.

DA VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO COMO MEIOS DE CONJURAR A VARIOLA, DE ATENUAR OS SEUS ESTRAGOS E DE EXTINGUIR AS EPIDEMIAS DESSA MOLESTIA.

Pelo Dr. Baptista dos Santos
(Continuação do n. 161)

De tudo que precede conclue-se que a academia de medicina e o governo pensarão que havia urgencia em fazer vaccinar e revaccinar os soldados presentes, dentro dos muros de Paris, e tomárão desde logo todas as medidas nesse sentido, e que as vaccinações podião ser feitas sem que resultasse o *mais ligeiro inconveniente para elles.*

O Dr. Magnin, medico da guarda movel do Jura, enviou á academia de medicina a seguinte noticia acerca das revaccinações praticadas sobre os militares do 3.º batalhão dessa guarda, do qual era 1.º cirurgião.

« A cifra das revaccinações praticadas nos mezes de Outubro e Novembro de 1870 se eleva a 303. Foram todas praticadas sobre soldados de 20 a 25 annos, vaccinados na infancia, mas que não o tinham sido depois; eu não fazia mais do que tres picadas e sempre no braço esquerdo, o que os permittia de continuarem em seus exercicios sem a menor interrupção.

« Assim procedendo não tive occasião de observar um só accidente sério; em tres casos sómente tive uma ligeira angioleucite com inflamação dos ganglios correspondentes, que desapareceu sob a influencia do repouso e de um purgativo. Todas as revaccinações foram feitas de braço a braço com vaccina tirada dos

guardas moveis revaccinados com successo. Diremos comtudo que a operação praticada com a vaccina tirada directamente do braço de crianças nos deu uma proporção de successos muito maior do que quando nos servimos da dos guardas revaccinados, efficazmente, alguns dias antes.

« Estas revaccinações comprehendem 28 series. Eu vaccinava, termo medio, doze individuos de cada vez. Nunca me aconteceu ter um resultado completamente negativo, isto é, não ter em cada serie ao menos uma revaccinação seguida de resultado.

« Servi-me sempre de vaccina de pustulas, tendo seis ou sete dias de evolução!

« Aconteceu-me vaccinar guardas com vaccina de crianças e com vaccina de adultos, por tres e quatro vezes, com intervallo de oito dias, para poder assim julgar da efficacia da lymphá que tinha a minha disposição. Em todos, á excepção do um tenente do 9º batalhão, no qual a vaccina appareceu na segunda prova, todas as tentativas foram infructuosas, o que me levou a concluir que as minhas revaccinações tinham sido feitas nas melhores condições de successo, e que os individuos submettidos á operação erão refractarios á vaccina ou estavam ainda debaixo da influencia de vaccinações anteriores.

« Sobre 303 vaccinações praticadas obtive 71 successos. A média tem sido de tres botões, apparecendo no terceiro ou quarto dia, adquirindo um volume maior ou menor, mas apresentando sempre todos os caracteres da verdadeira pustula vaccinica. Rejeitei desta estatistica todos os botões que se desenvolveram no dia seguinte ao da operação, porque os considero como expressão de falsa vaccina.

« Eis os factos que serviram ás conclusões:

« 1.º Na occasião em que eu praticava estas revaccinações uma epidemia de variola reinava em Salins, e, durante os mezes de Outubro e de Novembro, 68 guardas no meu batalhão foram tratados desta molestia, na ambulancia. Quatro sómente succumbiram; um á uma variola hemorrhagica rapidamente mortal e os outros á variola muito confluyente.

« Nem um só dos que eu revaccinei em Salins contrahio a molestia durante os dous mezes que durou nossa desgraçada campanha. Alguns entraram para o hospital em consequencia de outras affecções, porém nem um só contrahio a variola.

« 2.º Deixamos Salins no mez de Dezembro e em Janeiro nos reunimos ao resto do

3º batalhão que, privado de medico, não tinha sido submettido á prova da revaccinação.

« Forçado desde esse dia a marchas e contra-marchas, eu não podia mais cuidar da revaccinação e tive todos os dias de enviar as ambulancias novos variolosos que pertenciam ás companhias que eu não tinha podido vacinar. Entre elles haviam alguns guardas que, por prejuizo ou por negligencia, não quizeram se submeter á operação. A proposito lembrarei que tivemos no batalhão tres guardas pertencentes á mesma familia; dous submeterão-se á revaccinação e foram preservados; e o terceiro, que não quiz aceitar a revaccinação, foi atacado de variola muito grave.

« No mez de Março me encontrei no forte de Rousses com duas companhias que eu não tinha revaccinado, e com outras duas que em Salins tinham soffrido esta operação. A epidemia que parecia estar quasi extincta, apresentou-se de novo com toda a intensidade e em menos de oito dias vinte e quatro guardas atacados desta affecção entraram para o hospital. Todos os casos de variola se dêram nos guardas não revaccinados. Nem uma só excepção; nenhum dos trezentos e tres guardas revaccinados em Salins foram accomettidos. Da 1.ª companhia um só homem se apresentou com variola confluyente grave que o matou em poucos dias. Este guarda não tinha querido se revaccinar.

« Terminando citarei um dos factos curiosos que observei, sem o interpretar:

« O guarda Dubois, da 3.ª companhia, se apresenta um dia á consulta com todos os symptomas precursores da variola; dôres de cabeça, rachialgia, vomitos, febre, etc., etc. Eu o revaccinei com vaccina tirada do braço de uma criança e o fiz recolher á enfermaria sem tratamento algum. Todos os symptomas cessaram no dia seguinte, e tres dias depois eu reconheci a evolução de seis bellas pustulas vaccinaes nos dous braços. »

Os factos que acabamos de reproduzir provam á toda a evidencia a efficacia e a necessidade das revaccinações praticadas alguns annos depois da primeira vaccina, e devem servir de guia aos nossos praticos para aconselharem aos seus clientes essa ligeira operação que os collocará ao abrigo de uma molestia tão grave que quando não leva o infeliz doente ao tumulto deixa-o com traços indeleveis de seus estragos, e devem tambem merecer a attenção do nosso Instituto Vaccinico ao qual

compete vulgarisar uma pratica tão sã e ao mesmo tempo humanitaria e generosa.

Ainda divergem os medicos vaccinadores dos diferentes paizes da Europa sobre a época em que se deve recorrer á segunda vaccina. Os inglezes a recommendam na época da puberdade; os francezes, porém, julgão que é preciso recorrer-se á revaccinação antes dos doze annos. Se bem que na maioria dos casos a variola não accometta os individuos senão depois de dez, doze e mesmo vinte annos depois de uma vaccina de boa apparencia, exemplos não faltam em sentido contrario; e, pois, quando uma epidemia se declárar, a prudencia aconselha que se estenda a revaccinação a todas as pessoas que viverem no fóco do contagio e mesmo ás crianças vaccinadas depois de tres ou quatro annos. Procedendo-se desta maneira, e sem se importar com as garantias que pareça offerecer os signaes de uma boa vaccinação, colloca-se a população ao abrigo da molestia, faz-se desaparecer a epidemia, concorre-se para o desenvolvimento desta pratica recommendavel e de absoluta necessidade, e para o credito do preservativo jenneriano.

Quando a observação demonstra a necessidade da vaccina, alguns mezes depois do nascimento, e da revaccinação alguns annos depois da primeira vaccina ou mesmo alguns mezes depois no caso de apparecimento de epidemia, parece-nos conveniente, attendendo á indifferença de nossa população não só pela vaccina mas tambem por todas as praticas de boa hygiene, perguntar ás autoridades competentes se seria ou não conveniente tornar-se a vaccinação e a revaccinação obrigatorias, a exemplo do que se pratica em alguns paizes estrangeiros, e segundo os conselhos dos congressos medicos de Lyon e de Vienna.

Em 1853, o parlamento inglez tomou a iniciativa desta medida eminentemente favoravel á hygiene publica e á tranquillidade e bem estar das populações. Por uma lei conhecida pelo nome de *Vaccination act*, a vaccina tem-se tornado obrigatoria para todas as crianças de tres a quatro annos, sob pena de uma multa que póde se elevar a mais de 30 schillings.

Em consequencia de reclamações suscitadas pela promulgação dessa lei, o governo nomeou uma commissão de inquerito para decidir se convinha ou não tratar-se de sua modificação.

Depois de longos debates, esta commissão resumindo todas as opiniões, elaborou o seu notavel relatorio que termina pelas seguintes conclusões:

« 1.ª Que a inoculação da vaccina produz uma protecção, se não absoluta, ao menos muito certa contra a variola;

« 2.ª Que a vaccina não tem a propriedade de se combinar com os germens das molestias conhecidas; por consequencia, não pôde servir de meio de transporte desses germens de um a outro organismo;

« 3.ª Que a variola, quando é embaraçada pela vaccina, é uma molestia das peiores e mais aterradoras por seus estragos, não só por causa das victimas que faz, mas tambem por causa dos signaes que deixa nos que sobrevivem ao seu ataque;

« 4.ª Que a operação da vaccinação deve ser garantida por todos os meios e *strictamente exigida pelo Estado*;

« 5.ª Que a violencia da epidemia que tem grassado de uma maneira tão persistente e cruel, é considerada como prova da inutilidade da vaccina; mas a commissão acredita firmemente, de uma parte, que se a vaccinação não tivesse sido tão geral, a epidemia teria revestido o character pestilencial, e as bexigas terião feito victimas sem numero, como acontece nas populações que desprezão a vaccina; de outra parte, que se a preservação tivesse sido applicada universalmente, a epidemia actual não teria chegado ao gráo de intensidade observada;

« 6.ª Que a vaccinação deve ser repetida na idade da puberdade.

« 7.ª Que depois de ter examinado se era conveniente riscar da legislação as medidas coercitivas e penaes ahí consignadas, que tornam os pais responsaveis e lhes inflinge multas repetidas e penalidades, quando não fazem vaccinar seus filhos, a commissão entende que o pai não tem o direito de expor as crianças vizinhas a uma molestia contagiosa e é de opinião que as medidas destinadas a assegurar a execução do *vaccination act.* »

O congresso medico de Saxe, reconhecendo todos os dias uma diminuição muito notavel no numero dos vaccinados, representou ao governo; e sendo consultado sobre um projecto de lei destinado a tornar obrigatoria a vaccinação, respondeu unanimemente:

« *Que não existem objecções scientificas a oppôr-se a uma lei que torne obrigatorias a vaccinação e a revaccinação.* »

Uma lei tornando obrigatoria a vaccinação será uma lei eminentemente favoravel á segurança e ao crescimento das populações.

Se se objecta, diz o Dr. Lalagade, que se

deve respeitar a liberdade dos pais de familia para a primeira vaccina de seus filhos, a liberdade individual para as revaccinações, seria natural, seria de toda a equidade responder que valeria mais que essa liberdade uma lei que a contrariasse, salvaguardando a saude e a vida dos individuos, das familias e dos povos. A vaccina, prevenindo uma molestia mortifera, eminentemente epidemica e contagiosa, é um beneficio incontestavel para seus filhos, para si e para seu paiz. »

(Continúa)

O ESGOTO, A LIMPEZA E O ABASTECIMENTO DAS AGUAS EM LISBOA O QUE FORAM OU SÃO E O QUE DEVEM SER.

Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes

(Continuação do n. 160)

Esgoto e limpeza da cidade de Londres e de outras cidades de Inglaterra

Em Londres o esgoto das immundicias e limpeza das habitações, depois de haverem passado por todas as phases das fossas fixas permeaveis ou impermeaveis e das fossas moveis, em 1856 tinham-se tornado de todo independentes d'este modo de serviço. Os *water-cloze* bem vedados e abundantemente providos de agua, com esgoto immediato pelos canos das casas e ruas, completavam o systema de limpeza da cidade. As grandes remoções e transporte das materias, os grandes depositos d'estas materias estabelecidos em maior ou menor distancia da cidade, e os maiores embaraços de semelhante serviço dentro e fóra das habitações pareciam de todo evitados. É certo porém que, a par d'estas vantagens, restava o inconveniente do completo desaproveitamento para a agricultura d'essa massa immensa de materias, que eram todas vasadas no Tamisa, e isto ao mesmo tempo que as culturas do solo em Inglaterra, sequiosas de adubos, os iam buscar a longiquas terras e com muito dispendio, ao Perú, ao Chili, á India e por outras partes. Mas não foi esse o unico inconveniente, outros mais graves sobrevieram. Os canos das ruas vasavam tudo no Tamisa junto á cidade, verificando-se a evacuação das materias na baixa-mar, porque na maré alta eram ellas repellidas para o interior da canalisação, o que lhe facilitava a obstrucção, e tornava mais vezes preciso recorrer aos processos de immediata desobstrucção, com todos os